



# Conferência das Cidades do Arco Atlântico

## 10 anos de projeto urbano atlântico

*«Assim, nós, presidentes das cidades atlânticas, esperamos que a primeira Conferência das Cidades do Arco Atlântico, a ser realizado em Rennes, 6 e 07 de julho de 2000, será uma oportunidade de marcar através de um sinal forte e visível, a nossa mobilização, o nosso desejo de dar nosso relacionamento um novo impulso e nossa resolução de forjar em conjunto, para benefício mútuo, o futuro do Arco Atlântico»*

*Convoite a primeira Conferência- Abril 2000*



A Conferência das Cidades do Arco Atlântico, formada em 2000 por iniciativa do Sr. Edmond Hervé, então presidente da cidade de Rennes, tem atualmente mais de 30 cidades e redes urbanas da fachada atlântica europeia. Essa rede trabalha com diferentes instituições, para promover o papel das cidades na Europa e para destacar a especificidade do Arco Atlântico. A presidência é actualmente detida pelo Sr. Philippe Duron, presidente de Caen e deputado por Calvados.

Uma estrutura de coordenação e de representação, a CCAA oferece um mecanismo concreto que cria sinergias entre as diferentes acções a nível local e transnacional. Para melhorar a sua atractividade, o trabalho em rede oferece a oportunidade para as cidades para concluir uma massa crítica que, gradualmente, aumenta a sua visibilidade e influência. A CAAC pretende se tornar o fórum urbano de referência para o Arco Atlântico, através da promoção de um modelo para cidades verdes, atrativas e solidárias.

### UMA IDENTIDADE COMUM, MISSÃO PARTILHADA

As Cidades do Arco Atlântico têm que responder a desafios comuns em termos de desenvolvimento económico, social, cultural ou ambiental:

- A **localização periférica** na Europa alargada;
- A **dimensão marítima**: oportunidade de desenvolvimento económico e desafio ecológico;
- Uma estrutura urbana constituída por uma **maioria de cidades medianas**;
- Uma **herança cultural** comum.

Confrontada com as especificidades do Espaço Atlântico, a CCAA empreende acções para promover o princípio da coesão territorial, para o reconhecimento do papel vital das cidades e para estabelecer uma resposta comum e urbana às questões económicas, sociais e ambientais.

A missão da CCAA, constante das Cartas de Rennes e de São Sebastião, pode ser formulada como segue:

*“Implementar no Espaço Atlântico uma área de cooperação interurbana, centrada em temas essenciais como a aspiração à exemplaridade em matéria ambiental, o desenvolvimento económico sustentável e inovador, o reforço da coesão e a heterogeneidade social, o desenvolvimento de uma cooperação mais aberta, eficaz e*

*ambiciosa e o apoio e a valorização da identidade comum das cidades atlânticas e do património marítimo, com o único fim de aumentar a radiação das cidades atlânticas promovendo a respectiva conexão em rede”.*

Nesse sentido, dadas as especificidades do Arco Atlântico e as expectativas comuns das suas cidades, a CCAA move-se para:

1. Confrontada com as profundas desigualdades de desenvolvimento e concentração de atividades em detrimento das áreas periféricas, **contribuir para o desenvolvimento equilibrado do território europeu**, através da promoção do princípio da coesão territorial.
2. **O reconhecimento do papel vital das cidades como um motor para o desenvolvimento regional**, de modo que será considerado como participante integral na preparação e execução das políticas europeias.
3. Acheigar uma resposta comum e urbana com objectivos ambiciosos em termos económicos, sociais e ambientais, tal como definido pela estratégia EU 2020 e para contribuir para o desenvolvimento sustentável da União Europeia.

Assim a CCAA quer ser **uma voz para as cidades atlânticas na Europa**, através de duas principais linhas de acção:

1. **Promover e defender os interesses** das cidades atlânticas
  - Trabalho de exploração informativa
  - Porta-voz das cidades e força de proposta perante os representantes da União Europeia
2. **Intensificar a cooperação** não só no interior da rede mas também abrindo-a a outras redes transnacionais de pessoas colectivas territoriais
  - Cooperação interna entre os membros
  - Aberta a outras redes e atores

## **REDE DE AÇÃO: UM OCEANO DE PROJETOS**

---

A ação da rede é desenvolvida através da cooperação estratégica, tanto na rede como aberta a outros agentes atlânticos e europeus. Os membros da CCAA são organizados em três comissões temáticas (Estratégia e Coordenação, Cidades Atrativas e Solidárias, Desenvolvimento Urbano Sustentável) que participam nas contribuições políticas e empreendem projetos sobre os assuntos que lhes preocupam (veja abaixo alguns exemplos financiados ao abrigo do INTERREG).

### **10 anos, sempre à frente**

- 2000 Declaração de Rennes - Criação da Conferência
- 2001 Primeira reunião da Mesa Executiva
- 2002 Orientação europeia: policentrismo
- 2003 Projecto Urbano Atlântico
- 2004 Acordo com a Comissão Arco Atlântico
- 2005 \* Cultur AT: Cultura Urbana Atlântica
- 2006 SPAA: Promoção Sustentável do Arco Atlântico
- 2007 Estratégia: Cidades Verdes e Atrativas
- 2008 Carta de San Sebastian: Desenvolvimento Urbano Sustentável
- 2009 Know Cities: Cidades do Conhecimento
- 2010 Campanha: Estratégia Integrada para o Arco Atlântico.

Dirigido por Sevilha, entre 2003 e 2005, REVITA criou programas inovadores para o planeamento e a acção territoriais e do espaço em antigas zonas industriais do Arco Atlântico.. Este projeto teve como objetivos a recuperação económica ea reutilização de áreas urbanas.

O projeto oferece abordagens inovadoras através da entrega de três projectos-piloto (processo, projeto de renovação urbana e funcional), uma metodologia baseada na "pesquisa-ação" que analisou as experiências do Atlântico para o revival industrial.

Entre 2005 e 2008, sob a liderança de Chester, o projeto SPAA teve como objetivo ter em conta as desvantagens económicas das regiões periféricas da área do Atlântico e de estudar como um sistema de promoção integrada poderia ajudar a superar os desequilíbrios regionais dessas áreas. Esta revisão sistemática de estratégias de promoção para a aproximação das regiões procurou reforçar a identidade da área do Atlântico.

Actualmente em curso, KNOW CITIES é o resultado de um processo de reflexão sobre as estratégias planeadas e processos de cooperação na emergente economia global do conhecimento. Seu objetivo é completar uma metodologia inovadora para estimular e promover o acesso ea passagem para a economia urbana do conhecimento. Esta transição vai facilitar a cooperação transnacional em áreas comuns relacionados ao desenvolvimento urbano sustentável, factor de atractividade e de marketing para as cidades de tamanho médio do Atlântico, que poderiam estar em uma situação de desvantagem competitiva em relação a outras regiões.

O Projeto ANATOLE que começou em 2010 tem como objetivo analisar os pontos fortes e fracos dos aspectos da economia local e criar, após o diagnóstico, a engenharia de circuito curto, sob os auspícios das cidades. ANATOLE pretende dar às cidades um papel de coordenação na utilização renovada e inovadoras formas organizacionais na economia local. O projeto envolve operadores de campo, as agências mediadoras entre os produtores e as cidades ou outras comunidades distribuídas no Arco Atlântico.

## **UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA: O MODELO URBANO DAS CIDADES VERDES, ATRATIVAS E SOLIDÁRIAS**

---

### **Dez desafios para os próximos dez anos:**

1. Cidades atlânticas verdes, atraentes e solidárias
2. Uma estratégia integrada para o Arco Atlântico
3. Destacar a identidade do Arco Atlântico
4. Modelagem de um sistema de sinergias
5. Criar um Observatório Urbano do Atlântico
6. Avaliação do Desenvolvimento Sustentável Atlântico
7. Integrar os funcionários municipais
8. Buscar o contato com os cidadãos
9. Incorporar na rede as universidades
10. Reforçar as ligações transatlânticas

Mesmo antes de ser confrontada com a crise que padecemos agora e de considerar opções para a enfrentar, em 2008, a Conferência tem desenvolvido uma ferramenta única, a Carta Atlântica de San Sebastian para um desenvolvimento urbano sustentável - cidades verdes, atrativas e solidárias, que defende o modelo da economia ecológica como modelo para o futuro das cidades atlânticas. Este modelo desenha cidades verdes, atrativas e solidárias através da criação de seu próprio conceito de desenvolvimento urbano sustentável.

Isso define o Espaço Atlântico como um espaço de intercâmbio urbano, sob questões fundamentais como as melhores práticas para um desenvolvimento econômico que leva em conta o meio ambiente sendo sustentável e inovador, o reforço da coesão social e a diversidade, desenvolvendo uma cooperação mais aberta, mais eficaz e mais ambiciosa e promovendo o desenvolvimento compartilhado da identidade das cidades atlântica e do seu património marítimo.

Se considerarmos a crise como uma oportunidade de movimento colectivo e não como um fracasso individual, é hora de aplicar os princípios estabelecidos na Carta de San Sebastián. Daí a campanha de promoção de "uma estratégia integrada para o Arco Atlântico", onde em vários grupos de trabalho, as cidades do Atlântico irám estabelecer um roteiro inovador, a fim de dar um impulso definitivo para mobilizar o potencial local, a nível transnacional.

Uma cooperação integrada que envolva todas as partes interessadas é proposta na Carta. Bem como a cidade é mais que uma Câmara Municipal, a região do Atlântico também é composta por diversos interesses que devem ser levados em consideração, a fim de promover um desenvolvimento eficaz, policêntrico, solidário, coerente, proporcional e que respeite o princípio de subsidiariedade. De acordo com este pedido, com base em estudos preliminares, como o do Desenvolvimento Territorial do Espaço Atlântico, e inspirados pelos exemplos das estratégias do Báltico e do Danúbio, as cidades, com todos os parceiros do Atlântico, estão chamando para o desenvolvimento de uma estratégia integrada para seu próprio espaço geográfico.

Uma estratégia integrada para o Arco Atlântico assumirá uma concepção inteiramente nova dos fundos e as políticas europeus que devem ser coordenados com o financiamento nacional, regional, local e privado; coordenação definida pelo sistema de prioridades estabelecido pelas partes envolvidas neste projeto. Por outro lado, uma estratégia para o Arco Atlântico, com uma dimensão urbana é essencial para o planeamento de um território equilibrado e policêntrico europeio, através da defesa do papel das cidades como motores do desenvolvimento.